



Beatriz Silva Pereira
Clarisse Costa Republicano
Karla Silva de Sousa
Yasmim Cristinne do Amaral Silva
Fauston Negreiros



Livro Ilustrado
**PROFESSORAS(ES) DE
PSICOLOGIA NAS
ESCOLAS: QUESTÕES
PARA A REDE PÚBLICA
DE ENSINO**



Beatriz Silva Pereira
Clarisse Costa Republicano
Karla Silva de Sousa
Yasmim Cristinne do Amaral Silva
Fauston Negreiros

Livro Ilustrado
**PROFESSORAS(ES) DE
PSICOLOGIA NAS
ESCOLAS: QUESTÕES
PARA A REDE PÚBLICA
DE ENSINO**



Brasília-DF
2024

EXPEDIENTE EDITORA

Diretora-Presidente

| **Reitora:** Profa. Dra. Nara Lucia Perondi Fortes

Conselho Editorial

| **Pró-reitora de Extensão:** Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

| **Assessor de Difusão Cultural:** Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa

| **Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas:** Shirlei de Moura Righeti

| **Representante da Pró-reitoria de Graduação:** Profa. Dra. Emari Andrade

| **Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação:** Prof. Dr. Lourival da Cruz Galvão

| **Área de Biociências:** Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo

| **Área de Exatas:** Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa

| **Área de Humanas:** Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

| **Consultora Ad hoc:** Profa. Dra. Adriana Leonidas de Oliveira

Equipe Técnica

| **Coordenador de Produção Editorial:** Alessandro Squarcini

Projeto Gráfico

| **Coordenação:** NDG – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté

| **Capa:** dos autores

| **Diagramação:** dos autores

| **Revisão:** dos autores

| **Impressão:** Eletrônica (e-book)

Ficha Catalográfica

| **Bibliotecária:** Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

P436p	Pereira, Beatriz Silva Professoras(es) de psicologia nas escolas : questões para a rede pública de ensino [recurso eletrônico] / Beatriz Silva Pereira... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2024. Formato: PDF Requisitos do sistema: Adobe Modo de acesso: world wide web ISBN: 978-65-86914-90-0 (on-line) 1. Licenciatura em psicologia. 2. Psicologia escolar crítica. 3. Extensão universitária. I. Republicano, Clarisse Costa. II. Sousa, Karla Silva de. III. Silva, Yasmim Cristinne do Amaral. IV. Negreiros, Fauston. V. Título.
	CDD – 150

Índice para Catálogo sistemático

Licenciatura em psicologia – 150
Psicologia escolar crítica – 370.15
Extensão universitária – 378

Copyright © by Editora da UNITAU, 2024

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

OS TEXTOS DOS CAPÍTULOS,
SEUS POSICIONAMENTOS TEÓRICOS,
SUAS CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS,
ALÉM DO PROCESSO DE FORMATAÇÃO E A
CONSTRUÇÃO GERAL SÃO DE INTEIRA
RESPONSABILIDADE DOS AUTORES



01

Sobre as autoras e o autor

02

Apresentação - O que é o IPÊ?

03

A história da Licenciatura em Psicologia

04

Onde a psicóloga licenciada pode atuar

05

Onde está registrada sua legalidade

06

A formação em Licenciatura em Psicologia

07

Metodologia utilizada e sugestão de práticas para sala de aula

08

Sugestões de filmes para a sala de aula

09

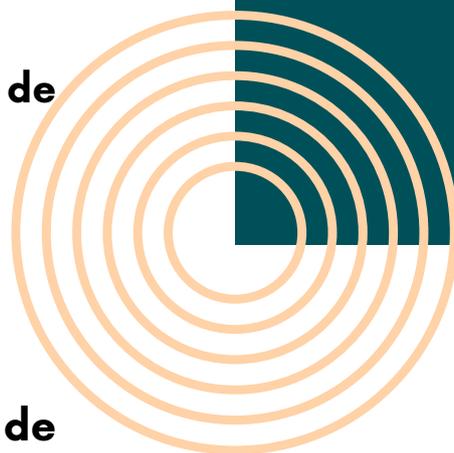
Experiências das estagiárias em sala de aula

10

Considerações Finais

11

Referências



SUMÁRIO

SOBRE AS AUTORAS

Beatriz Silva Pereira

É Psicóloga e licencianda em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). Bolsista na Coordenação de Atenção Psicossocial/DAC/DASU da UnB, atuando no apoio psicossocial aos discentes, docentes e demais membros da comunidade universitária.

E-mail:

beatriz.s.pereirapsicologa@gmail.com



Clarisse Costa Republicano

É psicóloga e licenciada em Psicologia pela Universidade de Brasília. Atualmente, é educadora popular e mestranda no Programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento na UnB, atuando com o fortalecimento de espaços coletivos em contextos educacionais.

E-mail: ccrepublicano@gmail.com



Karla Silva de Sousa

É psicóloga e licencianda em Psicologia pela Universidade de Brasília e pós graduanda em Gestalt Terapia. Atua em contextos clínicos e educacionais questões referentes a psicologia da aprendizagem.

E-mail: psicokarlas@gmail.com



Yasmim Cristinne do Amaral Silva

Psicóloga e licencianda em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB) e pós graduanda em Análise do Comportamento Aplicada.

E-mail:

psi.yasmimamaral@gmail.com



Fauston Negreiros

Psicólogo pela UESPI, mestre e doutor em Educação pela UFC. Pós-doutor em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano pela USP. Professor Associado III da Universidade de Brasília (UnB). Compõe a diretoria da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Coordenador do GT Psicologia e Política Educacional da ANPEPP. Lidera o Grupo de Pesquisa do CNPq Psicologia Escolar Crítica e Políticas (PECPol).

APRESENTAÇÃO

A iniciativa de desenvolver um livro ilustrado que abordasse a licenciatura em Psicologia é resultado de uma experiência coletiva da inserção de psicólogas que cursavam a habilitação de licenciatura na Universidade de Brasília. Participando do cotidiano escolar, desde o planejamento de aulas até a prática docente, acreditamos que a sala de aula é também um espaço de atuação da Psicologia no exercício de seu compromisso social, promovendo saúde e incentivando o pensamento crítico. Durante o período que estivemos como docentes, desenvolvemos espaços de partilha entre estudantes e professores de modo que o espaço pedagógico foi também um lugar de construção, fortalecendo quem somos como indivíduos e também como um grupo. Além disso, nosso objetivo também é chamar a atenção para a importância da atuação da Psicologia dentro da sala de aula, para que profissionais e instituições de ensino reconheçam a necessidade de abordarmos princípios da educação na formação de futuros psicólogos e psicólogas. Através desse material, compartilhamos metodologias, conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos ao longo dessa jornada e esperamos que nossa partilha possa ser construtiva para a sua prática, reflexões e indagações a respeito dessa outra forma de inserção da Psicologia na educação pública.

Com carinho, a equipe Ipê.



O QUE É O IPÊ?

Conhecendo mais sobre o projeto

O Projeto de Intervenções em Psicologia Escolar na Rede Pública de Educação (IPÊ) é um projeto de extensão fundamentado no materialismo histórico-dialético para compreensão do desenvolvimento humano, Psicologia Histórico-Cultural em específico, e a perspectiva da crítica em Psicologia Escolar.

Iniciado em março de 2023, vinculado Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, teve como principal motivação inserir a Psicologia no cotidiano educacional. Por isso conta com dois eixos principais, o IPÊ-UnB, voltado para a Psicologia Escolar no contexto de Ensino Superior e o Ipê nas Escolas, com enfoque na formação docente de professores e professoras de Psicologia, fortalecendo sobretudo a modalidade de licenciatura no curso de Psicologia da UnB.



Esse material é dedicado ao eixo da Licenciatura em Psicologia, com a apresentação de questões importantes para a formação de psicólogas no campo da docência. Além de direcionamentos técnicos, também compõe apresentação de propostas práticas que foram implementadas em parceria com o Centro de Ensino Médio da Asa Norte - CEAN, durante a disciplina de Projeto de Vida de alunos do 1º ano do Ensino Médio.



O objetivo do projeto é fomentar práticas educativas e de ensino em Psicologia a partir de pedagogias vivenciais, aspirando contribuir com as necessidades, demandas e realidade da escola. [...] além do autoconhecimento, fortalecimento de vínculos em uma perspectiva coletiva e as amplas possibilidades do que eles podem se tornar.

O QUE É O IPÊ?

Conhecendo mais sobre o projeto

O **objetivo do projeto** é fomentar práticas educativas e de ensino em Psicologia a partir de pedagogias vivenciais, aspirando contribuir com as necessidades, demandas e realidade da escola. Assim como auxiliar a rede da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) fornecendo mais possibilidades de assistência aos alunos e professores através de práticas de ensino, junto a demais intervenções, em sala de aula e - além do autoconhecimento, fortalecimento de vínculos em uma perspectiva coletiva e as amplas possibilidades do que eles podem se tornar.

Deste modo, tendo como público-alvo: estudantes, professores e demais membros da comunidade escolas de instituições públicas no Distrito Federal.

Este projeto mostra-se relevante mediante à necessidade imediata na readaptação das escolas devido a implementação do "Novo" Ensino Médio, que através do Projeto de Vida designa "um desenvolvimento de experiências formativas" para os estudantes. Igualmente, fornece subsídios para uma melhor compreensão da possibilidade de atuação e reflexão para estudantes de graduação de Licenciatura em Psicologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em oposição ao modelo tradicional, individualista e normatizador, a prática profissional da Psicologia nos cenários educacionais tem cada vez mais ampliado suas discussões teórico-metodológicas. É notória a incorporação da necessidade de uma prática psicossocial junto ao exercício de políticas públicas na garantia de direitos humanos e sociais na prática da Psicologia Escolar (Souza & Barbosa, 2020). O espaço escolar não deve se restringir à preparação dos alunos para o mercado de trabalho. A fase de escolarização, quando alinhadas aos saberes prévios dos jovens, à produção de conteúdos pertinentes à vida dos estudantes e validando o caráter relacional desse período a partir do contato com outros colegas tem o potencial de desenvolver uma adesão à escola de maneira mais significativa (Reis, 2012).

Considerar tanto as relações interpessoais quanto a construção de identidade enquanto estudante diante do contato com a rotina escolar, implica no pressuposto de uma dimensão de produção subjetiva que não reduza o estudante a uma perspectiva individualizante conforme orientado pela ABRAPEE (2020). Afinal, os alunos não se restringem a sua condição de estudantes, pelo contrário, seguem exercendo outros papéis sociais para além dos muros da escola (Dayrell, 2007).

A psicologia escolar a partir de uma perspectiva crítica tem como objetivo fornecer as bases para o trabalho em contextos sociais diferenciados, visando a mudança das condições de vida dos sujeitos que ali se encontram (Souza, 2008). É importante ressaltar a promoção de um espaço de diálogo entre professores e alunos, assim como entre a comunidade escolar e a família, com vista a trabalhar a construção da identidade de todos os agentes que estão envolvidos no ambiente escolar.

A Constituição Brasileira de 1988 assinala que a educação é direito de todos os indivíduos e aponta o importante papel do Estado e da família para a asseguarção desse direito (Brasil, 1988). Nessa linha de pensamento, é importante destacar que cada pessoa apresenta sua subjetividade e necessidades individuais. Já a Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) enfatiza justamente a diversidade de características, interesses, capacidades e formas de aprendizagem dos educandos e o papel do Estado para atender as necessidades educativas especiais de cada aluno, através de uma pedagogia centrada no indivíduo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vygotsky também destaca o papel da educação adaptada às necessidades individuais e sua importância para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, ao se pensar em um ambiente educacional, faz-se necessário que sejam fornecidas diferentes possibilidades e ferramentas aos alunos, a fim de que um ambiente inclusivo seja viabilizado e preservado. O materialismo dialético, compreendendo a ciência como não determinista e inerentemente dependente do contexto socio-histórico, é a base para as construções teóricas de Vygotsky, que compreende o desenvolvimento instrumentalizado pelas interações sociais e pela linguagem (Vygotsky, 2011; Lucci, 2006).

Como instrumentalização da formação humana, a linguagem pode ser compreendida também como um pressuposto em defesa das aulas de Psicologia no Ensino Básico. Além de desempenhar um papel fundamental na formação humana e cidadã dos estudantes, a ciência psicológica pode “oferecer conceitos científicos apropriados que subsidiem discussões, debates e reflexões em torno do mundo subjetivo dos jovens, não descartando as dimensões éticas e políticas” (Machado, 2016). Reiterando a relevância no que diz respeito a inserção de aulas de Psicologia no Ensino Básico.

Essa mediação, vai além de uma ampliação de vocabulário, como também se faz na necessidade de uma prática de ensino dialógica e com uma interlocução entre estudantes e professoras (Mrech, 2007). Por se tratar de uma ciência que propõe estudar a diversidade das subjetividades, construí-la de forma coletiva convida as estudante a um protagonismo em uma disciplina que abre espaço para que suas propostas possam ser escutadas no que diz respeito às temáticas relevantes em sua vida. A luz da Psicologia histórico-cultural, é importante compreender como as temáticas que mobilizam os estudantes de diferentes formas a partir do referencial que cada um carrega diante da sua história pessoal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar da Psicologia não ter sido incluída no texto dos conhecimentos necessários ao exercício da cidadania da LDB, acredita-se que ela possa auxiliar nesta formação abordando sobre “ética, sentimentos, valores morais, cidadania, limites comportamentais, uso de drogas, dúvidas sobre sexualidade, violência doméstica, estrutura familiar, consciência social, etc” (Cirino & cols., 2007). Seja na formação cidadã ou na construção subjetiva do ser humano, a prática docente não deve se dar fora do compromisso social da Psicologia. O psicólogo que assume sua responsabilidade social, confronta o saber psicológico diante da realidade que encontra, não se contentando com esquemas teóricos habituais e implica a perspectiva histórica e o local de onde partem suas reflexões (Baró, 1996).

Assim como se faz necessária a construção da identidade do aluno no ambiente escolar, é importante também que se promova um espaço para a construção da identidade docente, uma vez que o indivíduo, apesar de adulto formado, segue em constante desenvolvimento. Por esse motivo, a formação de profissionais que pretendem ocupar o espaço da sala de aula, deve colaborar para a construção da formação social dos estudantes que a escola se propõe. Portanto, a prática de ensino da Psicologia não se encerra no caráter educativo, como também precisa ter como objetivo intenções sociais e formadoras no cerne de suas discussões e das problematizações que são objeto de sua ciência (Machado, 2016). Abordar essa intencionalidade exige a ética de uma atenção diante das particularidades de uma prática de ensino que se difere da atuação em Psicologia Escolar.

Ainda que os documentos educacionais não façam menção à Psicologia, a licenciatura está legalmente posta pela Lei nº 4.119/1962 e o currículo de sua formação está direcionado pela Resolução nº 5 CNE/CES de 2011, como apresentaremos ao longo desse material. E, articulando os estudos relativos à licenciatura em Psicologia é possível notar que os temas convenientes dessa atuação, mediados pela construção socio-histórica e dialética, são capazes de desenvolver uma formação social dos estudantes em um caráter emancipador.

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

HISTÓRIA DA LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

1

Implantação das Ideias Psicológicas no País

De acordo com Mrech (2008) história da Licenciatura em Psicologia inicia com o próprio processo de fundação da Psicologia no Brasil, que foi construído através de várias etapas ao longo do tempo. O modelo de educação vigente era repressor, sendo prêmios e castigos usados para modelar a criança o mais próximo possível do modelo adulto (Machado, 2016; Mrech, 2008).

2

A Psicologia e o Século XIX

A educação e ensino passam a ser pensados em um outro contexto. Surge na história da Educação brasileira a Reforma Benjamin Constant e nesse momento a disciplina de Filosofia é substituída por Psicologia e Lógica e posteriormente, o que se chamaria de "Pedagogia e Psicologia" a partir de 1890, compondo o currículo das escolas normais (Machado, 2016; Mrech, 2008).

3

Poucas mudanças

Nota-se que os temas direcionados ao modelo repressivo anterior permaneciam, porém, somado à algumas propostas mais voltadas para um interesse sobre o processo de aprendizagem de alunos e professores (Mrech, 2008).

4

A Psicologia e a Primeira Metade do Século XX

Nesse momento, o país começa a receber várias reformas educacionais. De acordo com Mrech (2008) "A Psicologia passa a ser vista como aquela que poderia dar um sustentáculo maior para a Educação, para o professor, para o aluno."

5

Psicologia ganhando espaço, campo e reconhecimento

Em 1930 é fundada a Universidade de São Paulo (USP), que intensificará a discussão relativa a importância da Psicologia em seu vínculo com os processos educativos e em 1940 é fundado o Sedes Sapientiae com uma proposta de formação de psicólogos (Mrech, 2008).

6

Consolidação e regulamentação da Psicologia

A formação e a profissão de psicólogo no Brasil são regulamentadas em 1962 pela lei 4119 e a licenciatura aparece como uma das modalidades inseridas nessa legislação, que autoriza o portador do título a lecionar Psicologia (Turci, Lourenço & Cirino, 2020).

7

Deslocamento da Psicologia

No ápice da ditadura militar instaurado em 64 no Brasil, as disciplinas como Psicologia, Filosofia e Sociologia foram suprimidas do currículo do Ensino Médio regular. Para Machado (2016) a retirada dessas disciplinas dá-se pois "estas representavam uma ameaça já que, em seu processo de ensino, é implicado reflexões, questionamentos e senso crítico dos jovens."



8

DCN e Psicologia

No ano de 1999, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) foi criada, com o objetivo de desenvolver e aprimorar a formação em Psicologia no Brasil. E em 2004 são publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, por meio da Resolução CNE/CES nº 8 (CFP, 2018).

9

Licenciatura em Psicologia como projeto complementar

Ocorreu no ano de 2011, a reedição, da DCN de 2004 onde foram instituídas as normas para o Projeto Pedagógico Complementar objetivando a formação de professoras e professores de Psicologia. Com isso a Licenciatura em Psicologia passou a compor um Projeto Complementar (CFP, 2018).

10

Atualmente...

Atualmente temos algumas iniciativas que visam a inserção da Psicologia e estudos Psicológicos no Ensino Médio. O Projetos de Lei (PL) 105/2007 propõe a inserção das disciplinas de Sociologia, Filosofia e Psicologia como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio e o PL 3479/2020 que visa incluir os estudos de Psicologia aos currículos do Ensino Médio.

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA ESCOLAR

Faz-se necessário diferenciar as atribuições entre uma Psicóloga Escolar de uma Professora em Psicologia. Conforme aponta Machado (2016), devido à falta de entendimento de muitos gestores educacionais confundem as atribuições de cada profissional.

Para melhor compreensão, O **Psicólogo(a) Escolar e Educacional possui como competências:** analisar os contextos sociais, escolares, educacionais e o Projeto Político-Pedagógico das Unidades Educacionais atendidas, em articulação com as áreas da Saúde, da Assistência Social, dos Direitos Humanos e da Justiça (ABRAPEE, 2020). Em sua nota técnica a ABRAPEE, a respeito das competências e atribuições deste profissional, confere:

“Participar da elaboração de projetos pedagógicos, planos e estratégias a partir de conhecimentos da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, na perspectiva da promoção da aprendizagem de todos os alunos; elaboração de políticas públicas de educação; contribuir com a promoção dos processos de aprendizagem; Orientar nos casos de dificuldades nos processos de escolarização [...]” (ABRAPEE, 2020).

Você sabia?

Psicologia Escolar e Licenciatura em Psicologia não são sinônimos!

Embora ambas áreas atuem no mesmo campo de atuação - a escola - configuram-se com atuações distintas.



LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA ESCOLAR

Ao que concerne o campo do(a) Professor(a) de Psicologia - no ensino médio, técnico ou superior - manifesta-se como um espaço de formação, troca de conhecimento da ciência psicológica, de reflexão sobre o desenvolvimento e constituição da subjetividade humana somado à uma análise das dinâmicas sociais e de poder que configuram a sociedade na qual os alunos estão inseridos, etc. (Machado, 2016).

Em 1962, com a regulamentação da profissão do(a) psicólogo(a), reguladas três habilitações para graduação em Psicologia:

sendo “Bacharelado, Licenciatura, Formação do Psicólogo, a Licenciatura, voltada à formação de professoras e professores para o Ensino Médio, englobava o ensino de Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau, Didática e Prática de Ensino de Psicologia” (CPF, 2018).

Temos então dentro da formação e possibilidade de atuação do(a) profissional da Psicologia os processos educativos e formativos, que Moraes e Gorff (2022) reforçam o potencial educativo da profissão por meio docência.



PROFESSOR/A DE PSICOLOGIA NA SALA DE AULA? É CLARO QUE SIM!



Mas como essa profissão se insere na sala de aula?

A seguir vamos ver possibilidades da atuação do profissional formado em Licenciatura em Psicologia.

ONDE PODEMOS ATUAR?

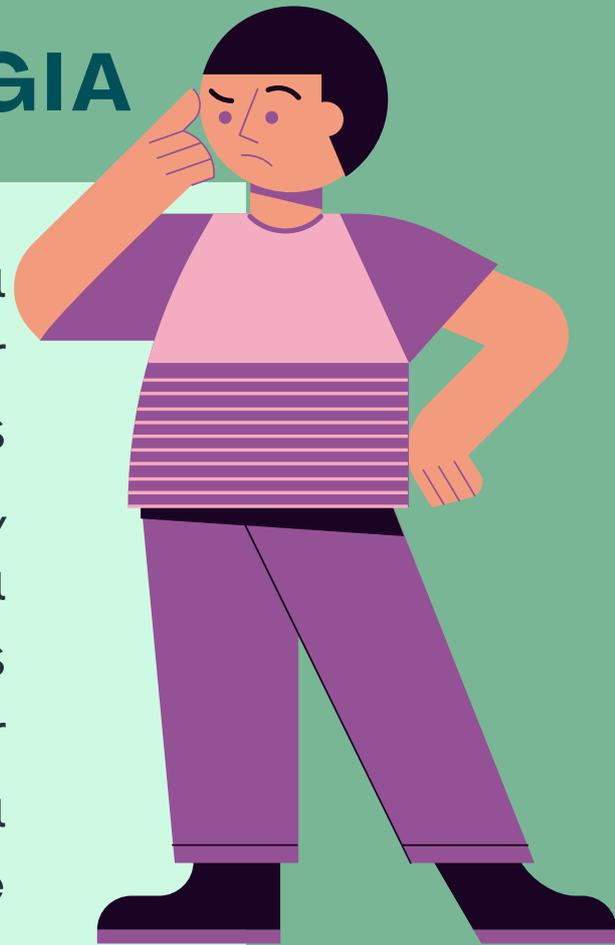
De acordo com a Resolução do CNE/CES n° 5/2011, professores licenciados podem atuar na educação informal, na elaboração de políticas, e também em sala de aula como na educação básica, nível médio e técnico.

Os professores de Psicologia podem atuar em vários espaços. De acordo com o a Resolução do CNE/CES n° 5/2011:

- na construção de políticas públicas de educação
- na educação básica
- no nível médio
- no curso Normal
- em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos
- na educação continuada
- educação informal como abrigos, centros socioeducativos e instituições comunitárias

AULA DE PSICOLOGIA NA ESCOLA?

Na LDB de 1996, a licenciatura passou a ser obrigatória para psicólogos docentes no Ensino Básico, todavia não inclui a Psicologia no campo das Ciências Humanas. Apesar de regulamentada, a profissão de professores de psicologia não é comum nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo muito mais frequente sua atuação em cursos técnicos, profissionalizantes e no ensino superior. Isso ocorre por que de acordo com a normas da BNCC, a Psicologia não está como disciplina obrigatória e também não tem conteúdo programático delineado.



PSICOLOGIA E A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece objetivos, competências e um conteúdo programático padronizado para o sistema de ensino em todo território brasileiro. Por um lado, é importante reconhecer que um documento que auxilie quanto a direção da prática de ensino incentiva que todos os estudantes inseridos na rede escolar tenham acesso aos conhecimentos básicos considerados essenciais. Entretanto, cabe também refletirmos criticamente a respeito desse conteúdo, já que muitos priorizam o cumprimento de informações conteudistas e que podem se distanciar da realidade concreta da qual estudantes de todo Brasil vivenciam em seus cotidianos. Além disso, sua estrutura baseada no desenvolvimento de competências tende a produzir uma visão segmentada que reduz a aprendizagem a algo que “foi” ou “não foi” adquirida.

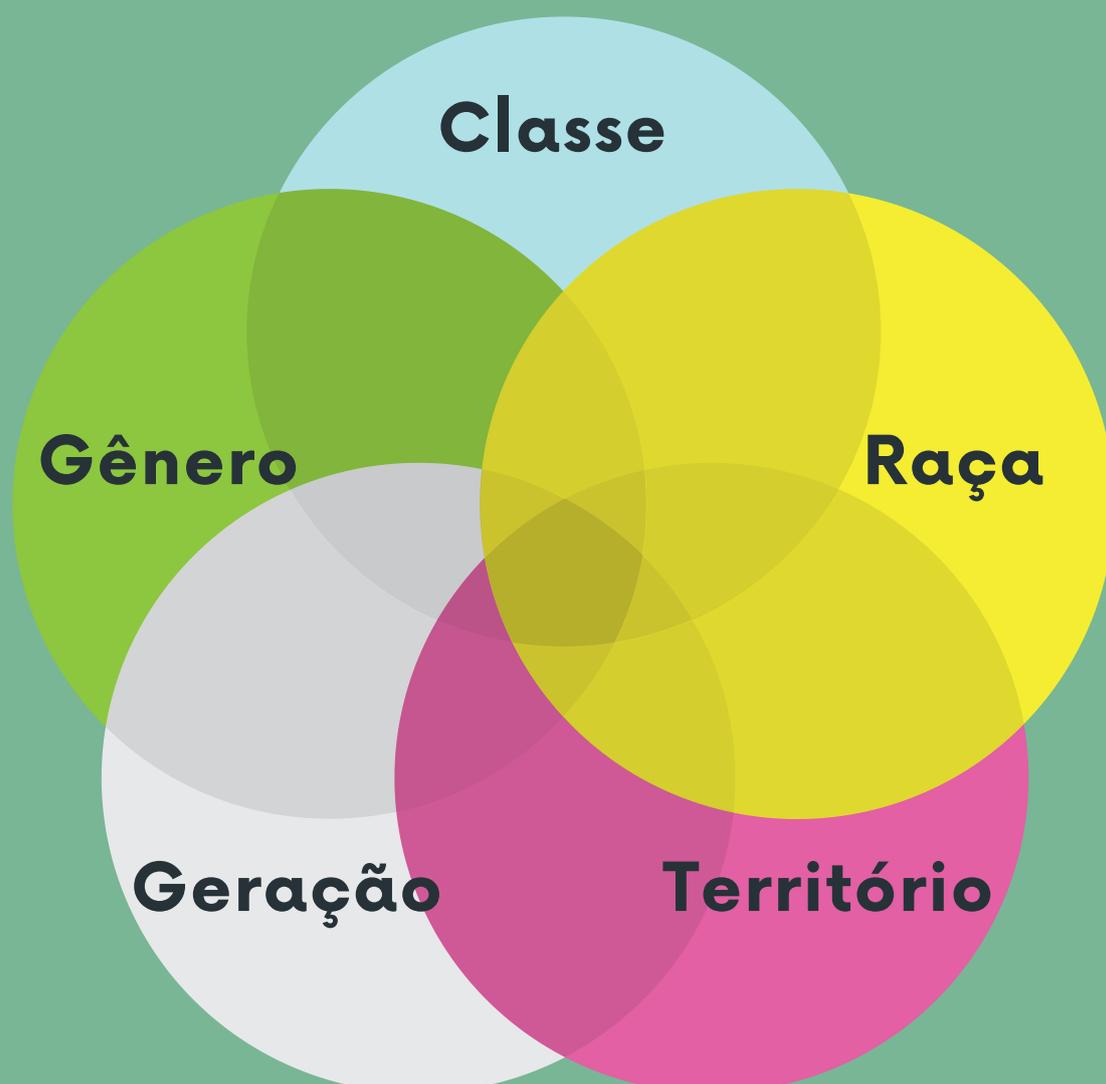


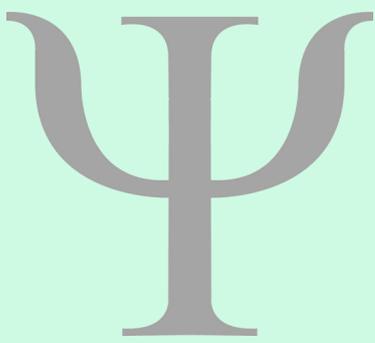
Apesar disso, as 10 Competências Gerais da BNCC que hoje estão em vigor, **são objetos de estudo do campo da Psicologia**, como reconhecimento da diversidade, autoconhecimento, reconhecimento de emoções, relações interpessoais e diferentes formas de expressão, o documento não discorre sobre a área da Psicologia de forma explícita.

Sob uma perspectiva histórico-cultural, considerações e sugestões desse material propõem caminhos que respeitem a formação humana como sujeito histórico, e os aspectos da interseccionalidade no desenvolvimento humano e na escolarização em que a comunidade escolar é produzida.

A INTERSECCIONALIDADE DO DESENVOLVIMENTO

A sala de aula abriga uma grande diversidade de estudantes, assim como de suas particularidades em vivenciar a experiência de ensino. Apesar de a princípio conduzir todas essas diferenças parecer um desafio, é o que permite aprendizados que só uma sala de aula heterogênea é capaz de oferecer. Para a contribuição de um ensino que compreenda a formação humana como histórica e que contemple os estudantes em suas complexidades é importante o fortalecimento da sensibilidade do corpo docente às interseccionalidades presentes no contexto escolar e de grupo, considerando desta maneira as singularidades de quem compõe a comunidade escolar.





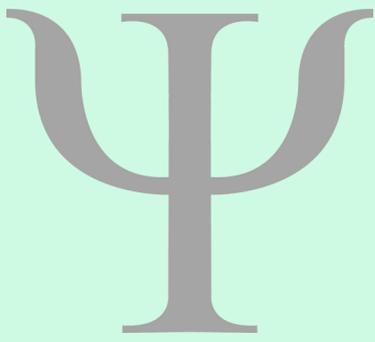
A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA LICENCIATURA

Os **eixos estruturantes** que devem guiar a formação de professores de Psicologia, de acordo com a Resolução CNE/CES n° 1 de 2023 são:

I - Políticas públicas e educacionais que preparem o estudante para compreender a complexidade da realidade educacional do país e contribuir para a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação;

II - Sistemas e Instituições Educacionais que orientem o estudante para a compreensão das diferentes dinâmicas institucionais e para ações coletivas, objetivando a elaboração de projetos político-pedagógicos democráticos, inclusivos e emancipatórios;

III - Fundamentos científicos da educação, que proporcionem ao estudante conhecer e integrar conhecimentos de diferentes campos científicos (Filosofia, História, Sociologia e outros) para lidar com as distintas abordagens teóricas que caracterizam o campo educacional;



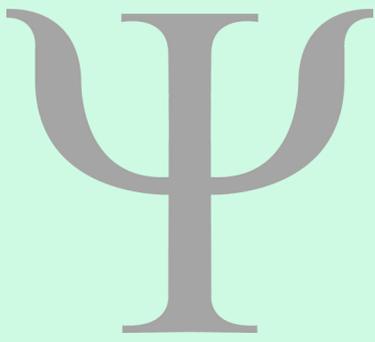
A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA LICENCIATURA

Os **eixos estruturantes** que devem guiar a formação de professores de Psicologia, de acordo com a Resolução CNE/CES n° 1 de 2023 são:

IV - Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade que possibilitem ao estudante reconhecer as especificidades e interfaces do campo da Educação com diferentes áreas, em especial, com a Psicologia;

V - Práticas pedagógicas que preparem o estudante para atuar em face dos distintos processos e em contextos educacionais diversos, com diferentes recursos pedagógicos, fazendo bom uso de tecnologias da informação e comunicação;

VI - Língua Brasileira de Sinais, conforme o Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que permita o efetivo desenvolvimento e aprendizagem do estudante surdo e favoreça as relações sociais inclusivas;

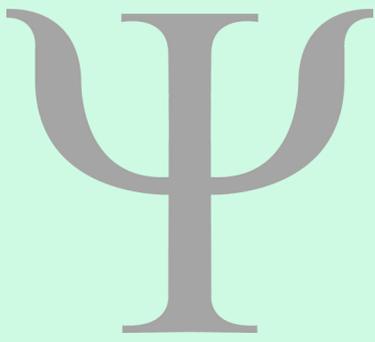


A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA LICENCIATURA

Os **eixos estruturantes** que devem guiar a formação de professores de Psicologia, de acordo com a Resolução CNE/CES n° 1 de 2023 são:

VII - História da África e História Indígena, conforme disposto nas Leis n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e n° 11.645, de 10 de março de 2008, para ampliação dos conhecimentos relativos à história e à cultura brasileiras e ao enfrentamento do racismo e do preconceito;

VIII - Transversalidade temática, que prepare o estudante para abordar temas no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas, como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais, entre outras.



A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA LICENCIATURA

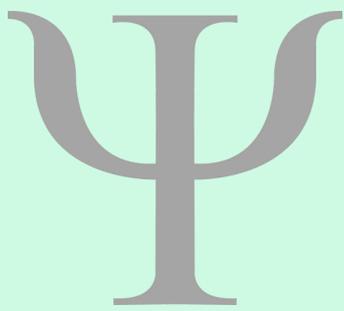
As **competências básicas** que devem guiar a formação de professores de Psicologia, de acordo com a Resolução CNE/CES n° 1 de 2023 são:

I - Articular fundamentos e abordagens teórico-metodológicas específicos da Psicologia e dos conteúdos pedagógicos de forma interdisciplinar, coerente com os contextos socioculturais e com os processos de desenvolvimento humano;

II - Planejar a ação pedagógica por meio de componentes disciplinares em consonância com o projeto político-pedagógico do curso e que favoreçam a integração, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;

III - Utilizar diferentes recursos didático-pedagógicos e tecnologias educacionais para o desenvolvimento e avaliação de ações pedagógicas;

**C
O
M
P
E
T
Ê
N
C
I
A
S**
**B
Á
S
I
C
A
S**



A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA LICENCIATURA

As **competências básicas** que devem guiar a formação de professores de Psicologia, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1 de 2023 são:

IV - Desenvolver dinâmicas didático-pedagógicas que mobilizem os estudantes e reflitam os referenciais teóricos contemporâneos em constante aprimoramento;

V - Avaliar o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos específicos por meio de diferentes estratégias, instrumentos e procedimentos pertinentes ao contexto do curso;

VI - Sistematizar e registrar as atividades pedagógicas por meio de diferentes recursos de acompanhamento do percurso educacional;

VII - Identificar questões e problemas socioculturais, educacionais e outros com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnicoraciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, de portadores de deficiências e necessidades especiais entre outras;

**C
O
M
P
E
T
Ê
N
C
I
A
S**
**B
Á
S
I
C
A
S**



A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA LICENCIATURA

Como observamos, para exercer a Psicologia como professores e professoras, é necessária atenção aos múltiplos contextos culturais de forma crítica e socialmente cautelosa. Além disso, os instrumentos que podem auxiliar na aprendizagem como a didática, modelos avaliativos e percepção da turma também devem estar atrelados a uma visão de desenvolvimento que considere a diversidade cultural, cognitiva e social dos educandos. As aulas de Psicologia podem ser uma oportunidade valiosa da democratização dessa ciência, de modo que seja possível contextualizar sua história, suas teorias e refletir sobre maneiras de aplicá-la na realidade concreta e cotidiana dos estudantes.

C
O
M
P
E
T
Ê
N
C
I
A
S
B
Á
S
I
C
A
S

METODOLOGIA UTILIZADA NAS PRÁTICAS

A metodologia desenhada para o Projeto IPE delineou inicialmente grupos de estudos temáticos que foram desenvolvidos pelas próprias licenciandas como formação contínua, a partir de encontros síncronos semanais com o objetivo de desenvolver compreensão a respeito da teoria das áreas da Psicologia. Em seguida, através da metodologia participativa, colocou-se em prática os conhecimentos adquiridos com o desenvolvimento de práticas de ensino a partir de rodas de conversa, aulas práticas e teóricas.



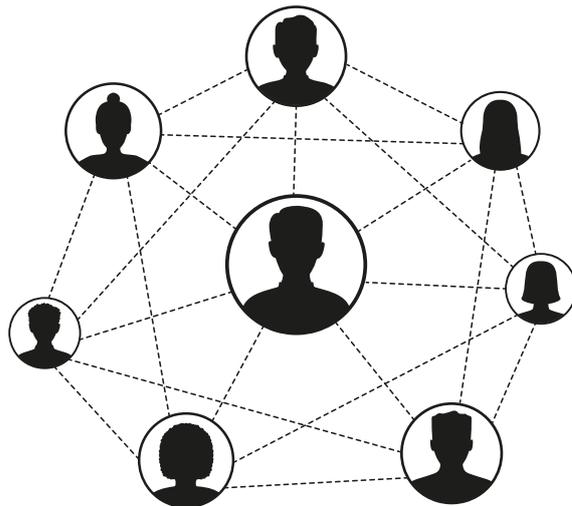
PRÁTICAS DA LICENCIATURA DE PSICOLOGIA

As práticas de licenciatura em psicologia decorrem na escola a partir do ensino médio e no ensino técnico profissional. O projeto IPÊ possibilitou a inserção das licenciandas de psicologia no Novo Ensino Médio, na disciplina de Projeto de Vida. Serão apresentadas abaixo, algumas das atividades realizadas em sala de aula.

01.

AULA - TEMA: REDE DE APOIO

A rede de apoio social se caracteriza como um conjunto de sistemas e pessoas que são vínculos significativos para um indivíduo (Brito e Koller, 1999).

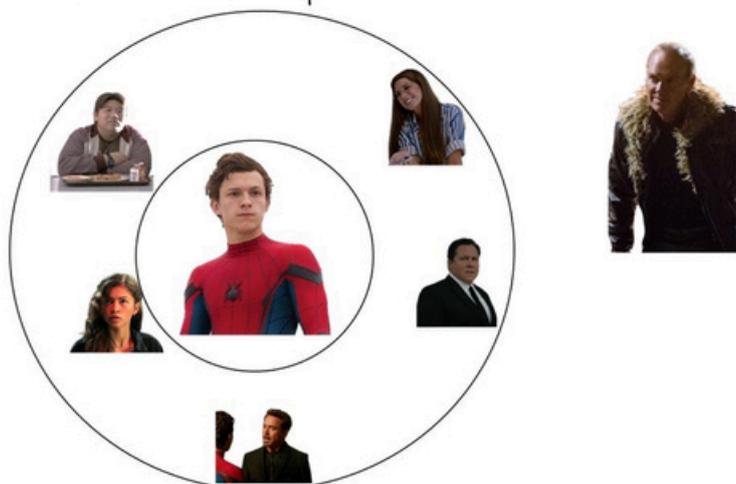


A aula sobre **rede social de apoio** teve o intuito de apresentar para os alunos, reflexões a respeito de sistemas e pessoas que fazem parte de seus contextos sociais e como podem somar em suas vidas com apoio social e afetivo.

O objetivo dessa aula foi fazer com que os alunos seguissem nas reflexões propostas pelo projeto de vida, que consistem em “quem eu sou?”, “quem eu quero ser?” e “quem eu tenho por perto?”, todas essas questões para fazer com que os estudantes pensassem mais profundamente sobre as suas vidas e quais eram os seus projetos para a vida.

Aula de hoje:

Rede de apoio



No início da aula os alunos foram questionados se conheciam os filmes do Homem Aranha, com bons índices de acesso à mídia, o personagem foi escolhido para ser base demonstrativa da aula. Logo em seguida foi exibido um trecho do filme e foi sugerido à turma que pensassem quais pessoas eram mais próximas do personagem principal e qual era o nível dessa proximidade. Com o auxílio da turma, um mediador completou o mapa relacional do Homem Aranha no quadro branco.

Em seguida, foi solicitado aos alunos que fizessem o mesmo quadro, dessa vez relacionado com as suas vidas, em seus cadernos.

Obs: Ao propor uma discussão sobre a rede de apoio dos alunos é necessário que a educadora esteja atenta aos aspectos da interseccionalidade que fazem parte do desenvolvimento dos alunos, para propor uma discussão válida e inclusiva. Aspectos importantes como: **classe social, a questão étnico-racial, de gênero, de geração e de territorialidade.**

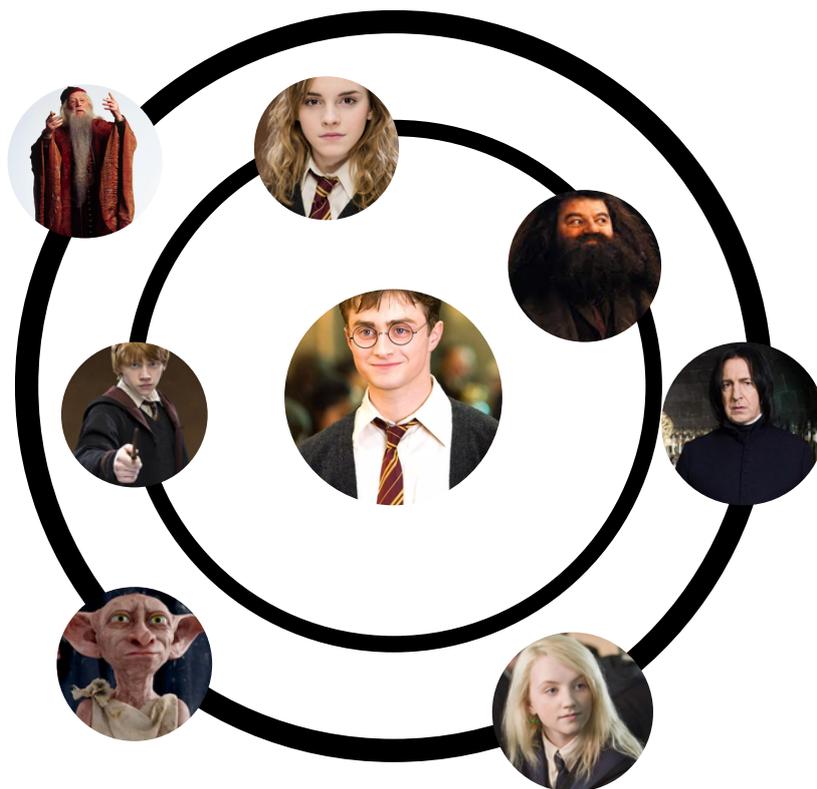
É importante que em toda discussão proposta em sala de aula, sejam consideradas as singularidades de todos aqueles que compõem a comunidade escolar!



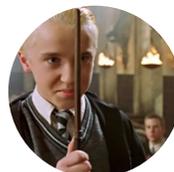
atenção

Nem sempre uma aula sai como o planejado! Por isso, eis aqui algumas sugestões de alteração para a aula em questão.

Em algumas turmas foram percebidos baixos índices de acesso aos filmes do Homem Aranha, então foi sugerido a essas classes que pensassem outro personagem que pudessem ter uma rede social de apoio em evidência. Muitos votaram no longa-metragem Harry Potter, desta forma seguiu-se a mesma lógica da aula sugerida. Outra opção é trazer cenas que mostrem a efetividade dessas redes de apoio, como momentos de conversa e auxílio.



Inimigos



02.

AULA - TEMA: AUTOCUIDADO

“O autocuidado se refere às práticas cotidianas realizadas por uma pessoa, família ou grupo para cuidar da própria saúde.” (Torres et. al, 2018)

As práticas realizadas em sala de aula com esse tema, buscaram fazer com que os alunos obtivessem compreensão a respeito do que é autocuidado, quais são as formas de autocuidado e como estas podem ser realizadas em seus cotidianos.



Físico

Mental

Social

Intelectual

Espiritual

A aula sobre **autocuidado** foi pensada de um modo diferente, para que os alunos pudessem tirar um tempo para olhar mais para si.

A proposta da aula foi desvincular os alunos do ambiente da sala de aula, então, foram levados para um espaço aberto e natural disponível na escola. Neste local foi realizada uma meditação guiada, sendo solicitado aos alunos que fechassem os olhos e pudessem experienciar as sensações dos seus membros físicos, começando pela ponta dos dedos da mão, braços, tórax, barriga, pernas e pés, além de serem incentivados a experimentar as sensações internas. Após a meditação, foram feitas perguntas aos alunos sobre como eles se sentiram, criando uma introdução para o tema de autocuidado, questionando-os acerca de seus entendimentos **sobre o que é autocuidado.**

Em seguida, foi feita uma exposição sobre o que de fato é **autocuidado e alguns dos tipos existentes**.

Diante disso, foi demandado aos alunos outra atividade prática, solicitando-os que, em grupos, pensassem em alguma situação que remetesse ao tipo de autocuidado aos quais eles ficaram responsáveis. Os mediadores foram encarregados de delegar qual grupo ficaria com qual tipo de autocuidado. As equipes tiveram 5 minutos para pensar em alguma situação.

Ao término do tempo estipulado, os grupos foram convidados a contarem a história ou atuar a situação em questão. Posteriormente, foram solicitados que individualmente pudessem refletir uma maneira de autocuidado que poderia reverter ou somar positivamente uma situação de dificuldade que já enfrentaram.

Ao final da aula, espera-se que o(a) aluno(a) compreenda a importância do autocuidado para seu desenvolvimento e a necessidade dessa prática em seu dia a dia.





atenção

Nem sempre uma aula sai como o planejado! Por isso, eis aqui algumas sugestões de alteração para a aula em questão.

Alguns alunos podem ter dificuldades de fechar os olhos, ficarem sentados ou se sintam incomodados com as dinâmicas. Opções para essas eventualidades podem ser abdicar da mudança de ambiente e pedir para que os alunos que se sintam incomodados em fechar os olhos permaneçam na atividade de olhos abertos. Outras situações adversas à dinâmica podem ser dialogadas e resolvidas de forma conjunta com os mediadores por meio de acordos e abstenções.

02.

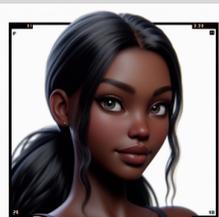
AULA - TEMA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

“Educação financeira é capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro.” (Gallery et al. (2011, p.288)



A aula sobre **educação financeira** foi um tema requerido pelos alunos e apresentado pelos estagiários para introduzir a noção de organização financeira.

Inicialmente, os alunos foram questionados sobre **o que é a vida adulta?** Algumas respostas se relacionavam com dinheiro, trabalho e dívidas. Na lousa foi descrito um caso ilustrativo de uma jovem, que recebe um salário mínimo, mora sozinha, paga aluguel e as próprias despesas mensais sem ajudas de custo.



NOME: Cleide.

IDADE: 24.

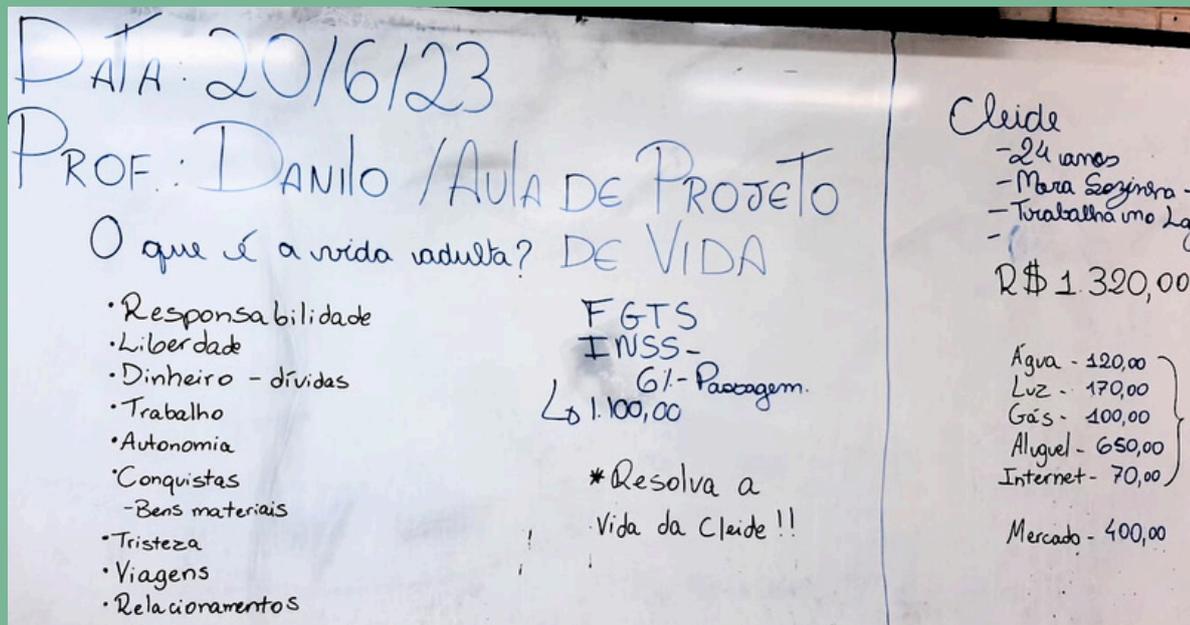
PROFISSÃO: Secretária.

ONDE MORA: Samambaia -DF.

ONDE TRABALHA: Lago Sul - DF.

JORNADA DE TRABALHO: 8h diárias.

SALÁRIO: 1.320,00.



Ao lado da descrição continham tabelas que mostravam os valores pagos para o gás, itens de supermercado, contas de aluguel, água, luz e Internet. Em alguns casos, os valores definidos pelos mediadores eram exorbitantes, esperando desta maneira que os alunos se questionarem sobre os valores expostos. Durante a apresentação oral do caso, os alunos foram instruídos para utilizarem o valor do salário mínimo bruto, mas foram mostrados os descontos feitos em folha, como o INSS, FGTS e a porcentagem de passagem.

A turma foi dividida em grupos, foi dado aos alunos a missão: **"resolva a vida financeira da Cleide"**, o tempo de tarefa foi definido com a classe. Os alunos tinham que, com um salário mínimo, pagar as despesas da casa e comprar alimentos que durassem o mês todo sem que esquecessem de direcionar quantias para momentos de lazer e autocuidado.

Em seguida, foi solicitado as equipes que apresentassem para a turma as soluções encontradas por elas. As apresentações ocorreram de forma oral, mas alguns grupos também fizeram uso do quadro para a parte explicativa.





atenção

Nem sempre uma aula sai como o planejado! Por isso, eis aqui algumas sugestões de alteração para a aula em questão.

Observações: A aula foi planejada para ser feita em grupo, caso algum aluno sinta-se desconfortável em realizar a atividade com o grupo, é possível que a mesma tarefa possa ser feita e apresentada individualmente.

Em casos onde os alunos não venham a se engajar na atividade por ser distante da realidade dos mesmos, é importante que os mediadores pensem em personagens reais e que podem ser sugeridos pelos alunos, podendo ser até mesmo pessoas próximas.

Sugestões:

Luciana

Gás: R\$ XXX

Energia: R\$ XXX

Água: R\$ XXX

Internet: R\$ XXX



Transporte: R\$ XXX

Mercado: R\$ XXX

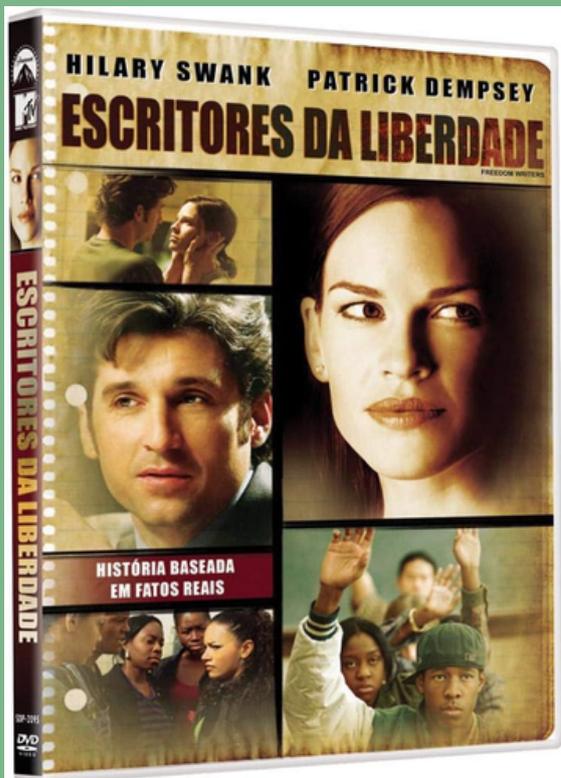
Sugere-se que a lista e valores do mercado sejam feitos em conjunto com os alunos

Obs: Para que haja um maior engajamento, sugere-se que os mediadores criem uma situação problema que impacte o orçamento da referida personagem

Ex: tênis rasgado, blusas velhas, entrevista de emprego urgente

SUGESTÕES DE FILMES PARA A SALA DE AULA

ESCRITORES DA LIBERDADE



Sinopse: Uma jovem e idealista professora chega a uma escola de um bairro pobre, que está corrompida pela agressividade e violência. Os alunos se mostram resistentes a ordens e sem vontade de aprender, e há entre eles uma constante tensão racial. Assim, para fazer com que os alunos aprendam e também falem mais de suas complicadas vidas, a professora Gruwell aposta em métodos diferentes de ensino. Aos poucos, os alunos vão retomando a confiança em si mesmos, aceitando mais o conhecimento e reconhecendo valores.

Como utilizar em sala de aula:

O filme pode ser utilizado para a reflexão sobre a necessidade de criação de vínculos dentro da sala de aula e do quanto a educação quando mediada da forma correta, considerando todos os aspectos que permeiam uma sala de aula, pode ser objeto de transformação positiva.

SUGESTÕES DE FILMES PARA A SALA DE AULA

SEMENTES PODRES



Sinopse: Wael (Kheiron), um ex-menino de rua, ganhava a vida com pequenos golpes. Até que sua mãe adotiva Monique (Catherine Deneuve), apresenta um velho conhecido, agora encarregado de uma organização de apoio a adolescentes problemáticos. E a partir da convivência com seis adolescentes com dificuldades, o jovem vigarista pode encontrar a redenção como mentor do grupo, e tem a chance de curar seu passado para encontrar seu lugar na sociedade.

Como utilizar em sala de aula:

O filme questiona o conceito de “sementes podres” para crianças e jovens com dificuldades de adaptação a uma realidade que insiste em podar seus sonhos e a possibilidade de um futuro diferente do pré-determinado pelo Estado repressor. Pode ser utilizado para reflexão sobre as potencialidades dos alunos que muitas vezes não são exploradas.

SUGESTÕES DE FILMES PARA A SALA DE AULA

HOMEM ARANHA Longe de casa



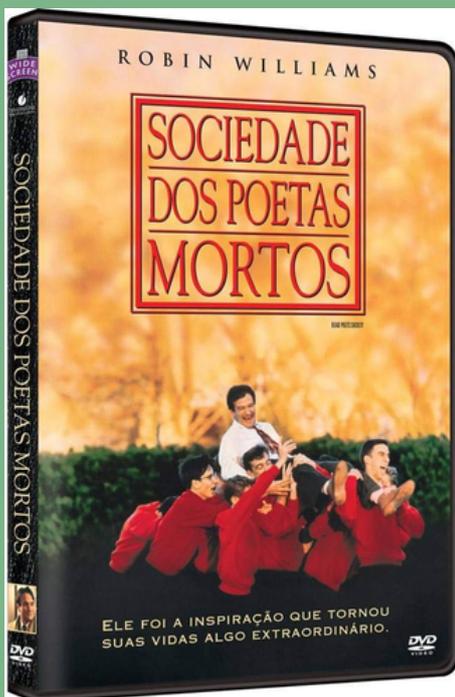
Sinopse: Peter Parker está em uma viagem de duas semanas pela Europa, ao lado de seus amigos de colégio, quando é surpreendido pela visita de Nick Fury. Convocado para mais uma missão heroica, ele precisa enfrentar vários vilões que surgem em cidades-símbolo do continente, como Londres, Paris e Veneza, e também a aparição do enigmático Mysterio.

Como utilizar em sala de aula:

Como citado anteriormente, o filme pode ser utilizado para a reflexão a respeito de como identificar as pessoas a nossa volta que podemos contar, de fato uma rede de apoio. E também, refletir sobre como a atitude de uma pessoa pode influenciar significativamente na vida das outras ao seu redor, trazendo isso para o contexto da sala de aula.

SUGESTÕES DE FILMES PARA A SALA DE AULA

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

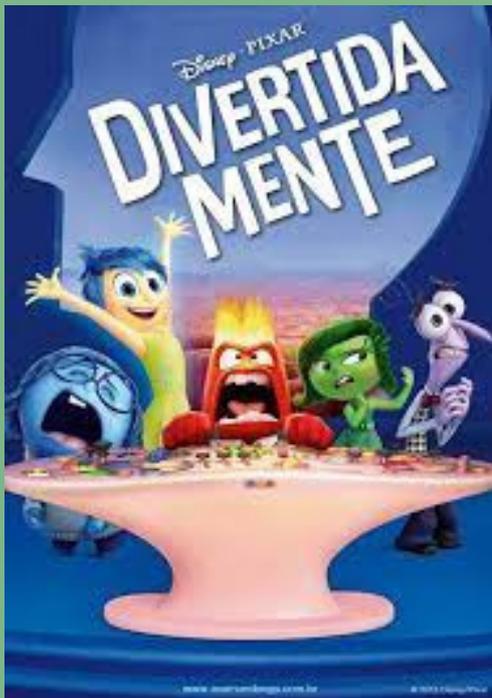


Sinopse: O novo professor de Inglês John Keating é introduzido a uma escola preparatória de meninos que é conhecida por suas antigas tradições e alto padrão. Ele usa métodos pouco ortodoxos para atingir seus alunos, que enfrentam enormes pressões de seus pais e da escola. Com a ajuda de Keating, os alunos Neil Perry, Todd Anderson e outros aprendem como não serem tão tímidos, seguir seus sonhos e aproveitar cada dia.

Como utilizar em sala de aula:

O filme pode ser utilizado para a reflexão sobre como a literatura pode ser importante para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o mundo, e significativo para o início de questionamentos a respeito daqueles que são considerados os donos de todo o conhecimento.

SUGESTÕES DE FILMES PARA A SALA DE AULA



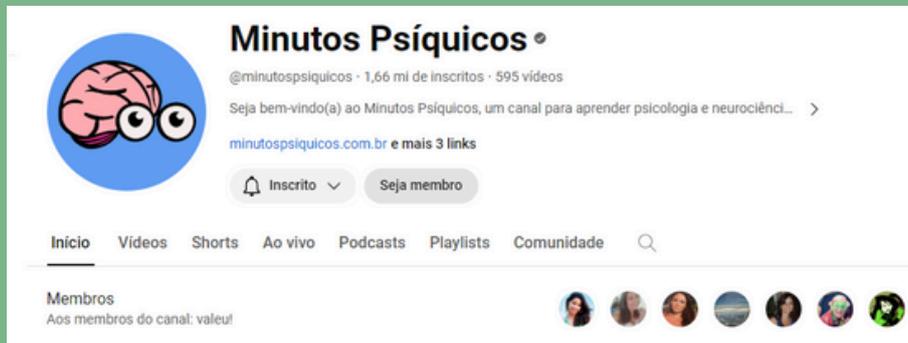
Divertidamente

Sinopse: Com a mudança para uma nova cidade, as emoções de Riley, que tem apenas 11 anos de idade, ficam extremamente agitadas. Uma confusão na sala de controle do seu cérebro deixa a Alegria e a Tristeza de fora, afetando a vida de Riley radicalmente.

Como utilizar em sala de aula:

O filme pode ser utilizado para retratar as emoções e trazer de forma lúdica a importância de reconhecê-las e acolhê-las. Além disto, Divertidamente traz a tona a discussão de que não existem emoções ruins, as emoções ditas “ruins”, como a tristeza, fazem parte da vida e há um importante papel da rede de apoio social como auxiliadora frente ao desenvolvimento das emoções.

SUGESTÕES DE SITES E VÍDEOS



Minutos psíquicos

Canal do *YouTube* que de forma lúdica e divertida ensina temas sobre a psicologia e a neurociências. O canal foi criado por André Rabelo, psicólogo, mestre e doutor pela Universidade de Brasília (UnB).



SUGESTÕES DE SITES E VÍDEOS



Quebrando a caixa

Canal do *YouTube* que busca através da arte e da narrativa trabalhar temas da vida e sentimentos que podem ser vistos como complexos e desafiadores. O canal é escrito e dirigido por Gabriel Farias.



EXPERIÊNCIA DAS ESTAGIÁRIAS EM SALA DE AULA

As oportunidades para que estudantes de psicologia na habilitação de licenciatura exerçam a prática docente, ainda são pouco frequentes. Nossa experiência só foi possível pela abertura de uma instituição nas proximidades da Universidade de Brasília. A escola também vivenciava desafios quanto a adaptação das novas disciplinas recém implementadas pelo Novo Ensino Médio e, dessa forma, a construção coletiva permitiu avaliar demandas iniciais dos estudantes quanto ao que se entendia por “Projeto de Vida” e articular com as propostas das estagiárias e com as contribuições dos professores de sociologia e filosofia, responsáveis por essa disciplina.

Para muitos estagiários e extensionistas, a experiência de estar em sala de aula no papel de docentes foi uma novidade. Entretanto a partir da articulação com os professores que já estavam inseridos na turma, foi possível formular uma proposta com aulas lúdicas e dinâmicas que contemplassem as singularidades de cada aluno e que se encaixassem nos temas da matéria “Projeto de Vida”. Essa experiência resultou em aprendizados que temos o objetivo de compartilhar com alunos de psicologia licenciatura:

EXPERIÊNCIA DAS ESTAGIÁRIAS EM SALA DE AULA

Para futuros estagiários de psicologia licenciatura:



O fato de você ser estudante pode ser uma grande oportunidade!

Não pense que os alunos da sala de aula vão desacreditar do seu trabalho só porque você é estudante, muito pelo contrário! Essa pode ser uma excelente oportunidade para que um vínculo necessário aconteça. Se permita compartilhar suas experiências escolares e da faculdade, isso possibilita uma identificação entre você como docente e os estudantes.



Explore mais os locais disponíveis na escola. Nem sempre as aulas precisam ser em sala de aula.

Se estabelecermos alguns combinados em sala, uma saída para um espaço aberto ou outra localidade da escola pode ser super bem-vinda! Principalmente se o objetivo da aula estiver relacionado a conteúdos mais reflexivos ou de interação entre os estudantes, sair da sala proporciona uma movimentação diferente do cotidiano e pode ser o momento de trocas muito importantes.

EXPERIÊNCIA DAS ESTAGIÁRIAS EM SALA DE AULA

Para futuros estagiários de psicologia licenciatura:



Considere sempre o professor regente da turma ao planejar uma aula, ele conhece a turma melhor do que você e saberá como ajudar!

Antes de se inserir na turma converse com o professor, descubra o que ele já desenvolveu com a turma ou o que pretende desenvolver, escute suas sugestões e tenha o cuidado de respeitar estilos diferentes de exercer a docência. Mas lembre-se de tirar suas próprias conclusões sobre a turma, ao longo das atividades muitos podem se surpreender!



Aulas planejadas nem sempre saem como o planejado, tenha um plano B.

O planejamento da aula nos permite uma organização melhor do tema que será abordado para aquela aula, mas não se assuste se seus planos mudarem, isso é super comum! As vezes uma dinâmica toma mais ou menos tempo do que o previsto, ou até mesmo o cotidiano da escola mudou com alguma palestra, prova ou acontecimento recente. Permita que você, a turma e o professor possam reorganizar a estrutura da aula e conduzi-la de maneira que faça mais sentido para o contexto.

EXPERIÊNCIA DAS ESTAGIÁRIAS EM SALA DE AULA

Para futuros estagiários de psicologia licenciatura:



Considere o que o aluno tem algo a dizer, mesmo que não seja sobre a aula.

Assim podemos validar o que é importante para os estudantes a medida que se sentem confortáveis em compartilhar experiências, dúvidas e opiniões. Além disso, é no momento da partilha que acontece também uma busca de sentido para as discussões em sala de aula. Pode ser interessante reforçar no início da aula a necessidade de ouvir uns aos outros de maneira respeitosa, por mais que existam discordâncias.



Utilize o máximo possível de recursos diferenciados para passar o mesmo conteúdo, nem todos aprendemos da mesma maneira!

É possível que um mesmo conteúdo possa ser desenvolvido de forma expositiva, de forma participativa ou até com auxílio de outras formas de linguagem como desenho, vídeos e músicas. Dessa modo, potencializamos que os assuntos abordados possam fazer sentido para os alunos que se vinculam melhor a outras formas de elaboração que não só a tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A licenciatura em psicologia apesar de possível é pouco conhecida, algumas de nós descobrimos essa possibilidade somente após ter ingressado no curso de psicologia. Com esta descoberta, surgiram questionamentos como: “o que um professor de psicologia faz?”, “quais são os conteúdos das aulas?”, “qual a importância de ter professores de psicologia nas escolas?”. Esperamos que chegando até aqui as suas dúvidas nesse sentido tenham sido esclarecidas ou que outras surgiram para que possamos continuar dialogando sobre Psicologia e a licenciatura.

Mas para que as nossas fossem, precisamos inicialmente nos interessar em estudar a licenciatura. Após algumas aulas, supervisões, experiência e o auxílio do nosso supervisor conseguimos compreender a importância que o psicólogo exerce no espaço educacional quando cumpre o papel de docente, contemplando inclusive requisitos que já foram citados a cima e estão dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como, por exemplo, o desenvolvimento do autoconhecimento, das relações interpessoais e o reconhecimento das emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado como forma efetiva de luta para a continuidade da oferta do curso de licenciatura em psicologia e também por mais espaços de atuação do professor psicólogo, já que como discutido ao decorrer deste livro tem um papel essencial na educação. Se você chegou até aqui, o nosso trabalho foi entregue com a certeza que mais uma pessoa conhece essa possibilidade e leu sobre a importância da docência em psicologia na educação básica brasileira.

Portanto, entregamos esse livro de coração quentinho e cheio de esperanças por uma educação mais humana e de qualidade.

Caro leitor, obrigada, abraços da equipe Ipê.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. (2020). NOTA TÉCNICA SOBRE ATRIBUIÇÕES DA(O) PSICÓLOGA(O) ESCOLAR E EDUCACIONAL.

BRASIL (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Capítulo III. da Cultura e do Desporto. Seção II Da Cultura. Brasília, DF.

Brazil, International Commission on the Futures of Education. UNESCO (1994). Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática na área das necessidades educativas especiais.

Brito, R. C., & Koller, S. H. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. O mundo social da criança: natureza e cultura em ação, 115-129.

Cassins, M. & Conselho Regional de Psicologia do Paraná. (2007). Manual de psicologia escolar - educacional. Gráfica e Editora Unificado.

Castro, P. A. D. (2011). Tornar-se aluno: identidade e pertencimento um estudo etnográfico.

Cirino, S.D., Knupp, D.F.D., Lemos, L.S., & Domingues, S. (2007). As novas diretrizes curriculares: uma reflexão sobre a licenciatura em Psicologia. Temas em Psicologia, 15 (1), 23-32.

Conselho Federal de Psicologia. (1992). Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil: Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações. https://crp16es.files.wordpress.com/2014/01/atribuicoes_do_psicologo_no_brasil.pdf

Conselho Federal de Psicologia. (2018). Ano da formação em psicologia: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia São Paulo: CFP/ABEP/FENAPSI.

Dayrell, J. (2007). A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil In Educação & Sociedade, 28(100), 1105-1128.

Gallery, N., Newton, C., & Palm, C. (2011). Framework for assessing financial literacy and superannuation investment choice decisions. Australasian Accounting, Business and Finance Journal, 5(2), 3-22.

Lucci, M. A. (2006). A proposta de Vygotsky: a psicologia sócio-histórica, Revista de currículum y formación del profesorado, vol.10, n° 2.

Machado, L. A. (2016). Psicologia no Ensino Médio e Psicologia Escolar: história, diferenças e perspectivas. Psicologia Escolar E Educacional, 20(1), 101-108. <https://doi.org/10.1590/2175-353920150201933>

Martín-Baró, I. (1997). O papel do Psicólogo. Estudos De Psicologia (natal), 2(1), 7-27. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>

Moraes, M., C. & Groff, A., R. (2022). LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: A DIMENSÃO EDUCATIVA DA PRÁTICA PROFISSIONAL. Psicol. Esc. Educ. 26. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392022233808>

Mrech, L. M. (2008). Um breve histórico a respeito do ensino da psicologia no ensino médio. ETD - Educação Temática Digital, 8(2), 225-235. <https://doi.org/10.20396/etd.v8i2.657>

Mrech, L. M. (2008). Um breve histórico a respeito do ensino da psicologia no ensino médio. ETD - Educação Temática Digital, 8(2), 225-235. <https://doi.org/10.20396/etd.v8i2.657>

Negreiros, F. (2023). Psicologia Escolar e BNCC: criticidade e análise política.

Reis, R.. (2012). Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. Educação E Pesquisa, 38(Educ. Pesqui., 2012 38(3)).

Souza, M.P.R. & Barbosa, D.R. (2020). Formação de Psicólogos e Diretrizes Curriculares Nacionais em Psicologia: breve retrospectiva. (Org.) Souza, M.P.R.; Silva, S. M. C.; Checchia, A.K.A., Ramos, C.J.M.; Toassa, G.; Brasileiro, T.S.A. Diretrizes curriculares e processos educativos: desafios para a formação do psicólogo escolar. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020. v. 1. (p. 29-54)

Souza, V. L. T. de (2008) Psicologia e Compromisso Social: reflexões sobre as representações e a identidade do Psicólogo escolar-educacional. Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas, 1(1), 14-34.

Torres, R. C., Zeni, P. F., Oliveira, C. C. da C., & Melo, C. C. M. de. (2018). A importância do autocuidado para a manutenção da saúde em comunidade quilombola de Sergipe. Scientia Plena, 14(1). <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2018.017501>

Turci, D., A., Lourenço, E., & Cirino, S., D. (2020). A licenciatura em Psicologia no Brasil: a institucionalização na regulamentação da formação. Memorandum, v. 37. <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2020.15822>

REFERÊNCIAS



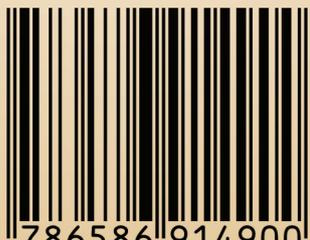


1974 • 2024



UNITAU
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-65-86914-90-0



9 786586 914900